

ARTE PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA VISUAL
construindo uma exposição
de arte inclusiva

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderon – PUC/Campinas
Prof. Dr. Afranio Mendes Catani – USP
Prof. Dr. Altair Alberto Fávero – UPF/RS
Profa. Dra. Carina Maciel – UFMS/MS
Prof. Dr. Diego Bechi – UPF/RS
Profa. Dra. Edineide Jezine – UFPB
Profa. Dra. Egeslaine De Nez – UFRGS/RS
Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp/SP
Prof. Dr. Elton Luis Nardi – Unoesc/SC
Prof. Dr. Gildenir Carolino Santos – Unicamp/SP
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar/SP
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp/SP
Prof. Dr. José Vieira de Sousa – UnB/DF
Profa. Dra. Lara Carlette Thiengo – UFVIMG – MG
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC/PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC/SC
Profa. Dr. Ignacio Calderon – PUCC/SP
Profa. Dra. Maria Abadia da Silva – UnB/DF
Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – UFSM/Unicamp
Profa. Dra. Maria Tereza Ceron Trevisol – Unoesc/SC
Profa. Dra. Maria Vieira Silva – UFU/MG
Profa. Dra. Margarita Victoria Rodrigues – UFMS/RS
Profa. Dra. Marilda Pasqual Scheneider – Unoesc/SC
Profa. Dra. Marília Morosini – PUCRS/RS
Prof. Dr. Paulo Almeida – UFPA/PA
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp/SP
Profa. Dra. Romilda Teodora Ens – PUCPR/PR
Profa. Dra. Rosane Sarturi – UFSM/RS
Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA/PA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrián Ascolani – Universidad Nacional de Rosario/Conicet/Argentina
Prof. Dr. Adrian Cammarota – IDES/Argentina
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Universidad de Granada/Facultad de Ciencias de la Educación/Espanha
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro/Portugal
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal
Prof. Dr. Enrique Martinez Larrechea – Iusur/Uruguai
Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho/Portugal
Prof. Dr. Geo Saura – Universidad de Granada – Espanha
Prof. Dr. Jaime Moreles Vazquez – Universidade de Colima/México
Profa. Dra. Maria Carmen Lopez Lopez – Universidade de Granada/Espanha
Profa. Dra. Maria Cristina Parra Sandoval – Universidad del Zulia/Venezuela
Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján/Argentina
Profa. Dra. María Verónica Leiva Guerrero – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile
Prof. Dr. Mariano Fernandez Enguita – Universidad de Madrid/ Espanha
Prof. Dr. Norberto Lamarra – Universidad Trés de Febrero – Argentina
Profa. Dra. Olga Cecília Diaz Flores – Universidad Nacional Pedagógica – Colômbia
Prof. Dr. Pablo Garcia – Universidad Trés de Febrero/Argentina
Profa. Dra. Patricia Viera Duarte – Universidad de la Republica/Uruguai

Ana Flávia Teodoro de Mendonça Oliveira
Michell Pedruzzi Mendes Araújo
Edna Misseno Pires
(organização)

ARTE PARA PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA VISUAL
construindo uma exposição
de arte inclusiva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Arte para pessoas com deficiência visual : construindo uma
exposição de arte inclusiva / organização Ana Flávia Teodoro
de Mendonça Oliveira, Michell Pedruzzi Mendes Araújo, Edna
Misseno Pires. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2024.

Bibliografia.
ISBN 978-85-7591-796-1

1. Artes plásticas - Brasil 2. Deficiência visual 3. Educação in-
clusiva - Brasil I. Oliveira, Ana Flávia Teodoro de Mendonça.
II. Araújo, Michell Pedruzzi Mendes. III. Pires, Edna Misseno.

24-215169

CDD-371.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Acessibilidade : Pessoas com deficiência :
Educação inclusiva 371.9

capa: Studio Rotta Design Gráfico
foto de capa: Renato Sardinha de Souza (UFG)
gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos autores
bibliotecária – Tábata Alves da Silva – CRB-8/9253

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 4

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

AGRADECIMENTOS

Aos estudantes da graduação dos cursos de Pedagogia e Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, por terem, por meio da construção de uma arte acessível, possibilitado a inclusão social das pessoas com deficiência visual.

Aos diversos docentes e profissionais de diversas áreas envolvidos neste projeto, que, compartilhando os seus saberes, ajudaram a construir uma exposição de arte inclusiva e acessível. Agradecemos especialmente ao professor Gustavo Chaves Machado que, com toda sua delicadeza e competência, nos ajudou na coordenação deste projeto.

À professora Dr^a Lueli Nogueira Duarte e Silva, nossa diretora da FE/UFG, por todo apoio dado a esse projeto. Você, incansavelmente, ouviu nossas demandas acerca da inclusão na FE e nos deu todo o alicerce para a escrita dos projetos de ensino que potencializam a inclusão nos cursos de Pedagogia e Psicologia da Universidade. Ademais, possibilitou-nos a conquista dos monitores de inclusão e da sala de apoio à inclusão (sala 101). Profissionais como você permitem que a educação nas universidades seja socialmente referenciada e calcada na equidade!

Ao CAP/CEBRAV, por, indiretamente, estar envolvido na construção desse projeto, abrindo espaço para a formação dos nossos estudantes da Faculdade de Educação (UFG), no que tange à compreensão da deficiência visual e de suas especificidades. Sem dúvida, as experiências vivenciadas nesta instituição foram imprescindíveis para realizar este evento cultural inclusivo.

Aos nossos queridos(as) alunos(as) da faculdade de Educação, Jane Vieira dos Santos, Paulo Benites e Luzia Conceição de Souza, que, por meio das experiências de vida como pessoas cegas e com baixa visão, nos ajudaram a pensar em um espaço acadêmico mais inclusivo e acolhedor das diferenças.

À querida Rebecca de Albuquerque Castro e ao querido José Edson da Silva, que realizaram a revisão e a consultoria de audiodescrição desta obra.

Ao querido estudante Hugo Vinicius Ferreira Silva, por todo apoio prestado na realização desta obra. Por certo, a empreitada de organizar esse livro ficou muito mais leve com o seu apoio e competência.

À querida estudante Rayme Sara Abrão, pela ajuda preciosa em todas as etapas de construção desse livro. Mesmo com a saúde debilitada, não se furtou em nenhum momento de suas responsabilidades, fazendo sempre mais do que o necessário.

Por fim, agradecemos a todos os monitores da FE/UFG que atuaram/atuam nos projetos de ensino da área de educação inclusiva e diversidades. Sem a dedicação e a mediação de vocês, seria impossível a realização desta Exposição.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	9
INTRODUÇÃO.....	13
1. CONSTRUINDO UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE INCLUSIVA NA UNIVERSIDADE	17
2. A AUDIODESCRIÇÃO NA EXPOSIÇÃO DE ARTE INCLUSIVA.....	25
3. ADAPTAÇÃO DA OBRA <i>ROMANCE</i> , DE TARSILA DO AMARAL.....	41
4. ADAPTANDO A OBRA <i>MOÇA COM BRINCO DE PÉROLA</i> , DE JOHANNES VERMEER.....	45
5. ADAPTANDO A OBRA <i>A NOITE ESTRELADA</i> , DE VICENT VAN GOGH.....	51
6. <i>URUTU</i> : UMA REFLEXÃO SOBRE ARTE, HISTÓRIA E INCLUSÃO	55
7. ADAPTANDO A OBRA <i>JACQUELINE COM FLORES</i> , DE PABLO PICASSO.....	61
8. ADAPTANDO A OBRA <i>A TRAIÇÃO DAS IMAGENS</i> , DE RENÉ MAGRITTE	65
9. ADAPTANDO A OBRA <i>AUTORRETRATO COM COLAR DE ESPINHOS E BEIJA-FLORES</i> , DE FRIDA KAHLO.....	69
10. ADAPTANDO A OBRA <i>MARILYN DIPTYCH</i> , DE ANDY WARHOL.....	73

11. (RE)CONSTRUÇÃO DA OBRA <i>O GRITO</i> , DE EDVARD MUNCH	79
12. PERCEPÇÕES DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL ACERCA DA EXPOSIÇÃO DE ARTE INCLUSIVA.	83
13. A EXPOSIÇÃO DE ARTE INCLUSIVA NO NAS/GOIÂNIA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SURDOCEGOS ACERCA DAS OBRAS DE ARTE ACESSÍVEIS.	89
14. MEDIAÇÃO DOS MONITORES DA INCLUSÃO NA EXPOSIÇÃO DE ARTE INCLUSIVA	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	103
SOBRE OS AUTORES	109

PREFÁCIO

*O mundo já não é mais o mesmo em que eu nasci,
mas eu continuo curando tristeza com a beleza
de uma canção. Por isso ainda canto meu rock roll*

Nando Reis (2018)

Estreitos caminhos, obstaculizantes trilhas, longas estradas, intermináveis ferrovias, quilométricas malhas aéreas, incontáveis porções de águas nos oceanos..., são situações inimagináveis que nossa memória às vezes não dá conta de registrar, isto é, mesmo sendo “detentores” da visão física.

O mundo em que nascemos, em que estamos inseridos, em que vivemos anos, décadas, às vezes, claro, raramente, séculos, é um mundo constituído de imagens, cuja habilidade dos olhos é capaz de registrar, por meio da visão física, figuras, imagens, florestas, montanhas, mares, enfim, porções de coisas que há duas décadas as pessoas com deficiência visual jamais poderiam imaginar.

A sociedade moderna nos últimos 20 anos no Brasil não tinha se atentado para o fato de que pessoas sejam elas com ou sem deficiência são cidadãs, detentoras de direitos. Ler, escrever, estar incluído, participar de todas as atividades que os “normais” participam, configuram-se ação de cidadania.

Ler um livro acessível, fazer um desenho em uma prancheta, escrever em uma máquina Perkins, utilizar uma linha braille, diversos leitores de tela em um *notebook*, *smartfone*, *tablete*, *kindle* ..., são direitos de acessibilidades que levamos décadas e até séculos para conquistar, considerando que tudo que era planejado, programado, pensado, não era para as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação nos *espaçotempos* educativos das escolas e das universidades.

Ao se referir à deficiência visual, característica do sujeito que ora rabisca essas laudas em alguns parágrafos, dezenas de linhas, centenas de palavras, milhares de caracteres, devo registrar que, até aproximadamente duas décadas atrás, não tinha sentido algum irmos ao cinema, assistir a um filme sem audiodescrição, a uma peça de teatro, a uma apresentação de dança, enfim apreciar uma exposição de artes, pois não tínhamos condições de participar dessas, uma vez que somos (Des)possuídos da arte de enxergar.

Nesses excertos de textos, não há como não (Re)memorizar nos escritos da história os processos excludentes em que vivemos. Em Esparta, cidade grega composta por “homens bons, perfeitos, normais, bem constituídos”, fortes guerreiros, nós, pessoas com deficiência, não tínhamos nenhum valor social. Éramos estorvo para uma sociedade militarizada, “preparada” para as guerras.

Na Roma antiga, éramos jogados das montanhas, dos penhascos, lançados nos rios ou até enterrados vivos para sermos purificados. Essas ações de perversidade podem ser observadas nos escritos de Misés (1977, p. 14), ao denunciar: “Nós matamos os cães danados, touros ferozes, degolamos ovelhas doentes, asfixiamos recém-nascidos mal constituídos; mesmo as crianças se forem débeis ou

anormais, nós as afogamos, não se trata de ódio, mas da razão que nos convida a separar das partes sãs aquelas que podem corrompê-las”.

Com o advento do cristianismo, na Idade antiga para a medieval e com a constituição da sociedade civil ocidental, as práticas de sacrifícios foram desaparecendo. Assim, não éramos mais eliminados, porém rejeitados, condenados, tidos como objetos de feitiçaria, obras do mal, até demonizados, como forma de castigo.

Séculos passaram. Sobrevivemos à Era Medieval. O renascimento cultural chegou. Com ele, características como racionalismo *versus* humanismo; teocentrismo *versus* antropocentrismo, razão *versus* emoção. De marginalizados, segregados, excluídos, fomos institucionalizados, claro, ainda estávamos separados dos demais.

A Era Contemporânea chegou, com ela o Iluminismo, século das luzes, das revoluções, das verdades absolutas, como se isso fosse possível. Passamos a ser vistos, claro, como “Estranhos, diferentes, desviantes” aos padrões de normalidade e perfeição culturalmente construídos, conforme o sociólogo canadense, Goffman (1988), escreveu em sua magnífica obra: *Estigma: notas sobre a crise da identidade deteriorada*.

Estou à frente de uma magnífica obra intitulada: *Arte para pessoas com deficiência visual: construindo uma exposição de arte inclusiva*, cuja organização foi feita com muita maestria por três profissionais, pelos quais tenho maior admiração, carinho e muito respeito. Estou falando de Ana Flávia Teodoro, Edna Misseno Pires e Michell Pedruzzi.

Por meio das minhas percepções intrassensoriais, roço meus olhos nas linhas deste manuscrito, nas imagens, nas fotos e nas figuras aqui audiodescritas e me vejo na e dentro da obra: ela é acessível aos que são (Des)possuídos da visão física.

Em algumas laudas de um prefácio, não é possível falar da riqueza ilustrativa da exposição e, por conseguinte, da obra que ora tenho em minha frente. Figuras, fotos, imagens são tão significantes que não damos conta de narrar sua beleza aos que não podem ver com os olhos físicos. Daí, resta-nos imaginar, degustar, admirar.

A obra, que ora prefácio, não é apenas uma produção. Ela é fruto de muitos olhares includentes, imaginações, momentos de reflexões de professores, estudantes, mães, especialistas em artes que seguramente pensaram muito para apresentar ao mundo da nossa subjetividade essa produção que só com os olhos internos podemos perceber, tocar, sentir sua beleza.

A beleza da obra audiodescrita não consiste apenas em torná-la acessível aos olhos ou ao tato dos que são desprovidos da visão. O exposto nos faz apoiar em Motta (2015, p. 24), ao acentuar que: “As informações fornecidas pelo tato serão mais significativas e, por conseguinte, melhor compreendidas se contarem com a mediação da linguagem verbal”. Daí, consideramos o quanto a audiodescrição é relevante para tornar as imagens não apenas acessíveis, mas também concretas aos sentimentos, às emoções e às imaginações dos que não podem ver.

Mãos que tocam. Dedos que apontam. Vozes que descrevem. Imagens narradas ilustram situações vividas em um determinado *espaçotempo*, dão demonstrações do mundo às vezes imperceptível à nossa volta. Daí, decorre a importância da audiodescrição, cuja intenção é tornar os elementos

que, ladeados por um determinado lugar, permitem que, mesmo desprovidos da arte de ver, possamos enxergar tudo ao nosso redor.

A leitura atenta e sensível desta obra não apenas me fez sentir nela, mas fazer parte dela, quando as fotos, as figuras, as imagens foram qualitativamente audiodescritas. Vi-me anos atrás, quando enxergava com os olhos físicos. Resgatei em minha memória lembranças imagéticas. Lancei mão dos escritos de Souza (2007, p. 66), ao pontuar que memória é: “Narrar é enunciar uma experiência particular refletida sobre a qual construímos um sentido e damos um significado. Garimpamos em nossa memória, consciente ou inconscientemente, aquilo que deve ser dito e o que deve ser calado”. Isto posto, voltei anos, rememorei cores, árvores, animais, fisionomias humanas, objetos *espraiados* em diferentes *espaçostempos* que me fizeram, mesmo sem a percepção visual, ver as ilustrações expostas ao longo da produção.

Hoje, após a terceira leitura desta magnífica obra, eu escrevo OBRA DE ARTE, em maiúscula, porque ela está para além de uma obra. Ela representa várias produções programadas, planejadas, pensadas por diversos cérebros, revistas por vários olhos, toques de muitas mãos por inúmeros profissionais que se preocupam com o outro, o estranho, ainda nesta sociedade ladeada de “normais”. Enfim, pessoas que se preocupam com os diferentes que se, por um lado são (Des)providos da visão, por outro seguramente podem tocar, perceber, imaginar, sentir com a habilidade da imaginação, com o sentimento de pertencimento. Com os olhos sensíveis do coração, sinto-me agradecido por ter sido lembrado por esse coletivo de profissionais que não mediram esforços para que esta magnífica obra também pudesse fazer parte de nossas vidas. Gratidão.

Não é possível concluir aqui. Isso seria um grande equívoco. Não há palavras que possam expressar tamanha importância desta obra. Diria: há, sim, manifestação de gratidão aos três profissionais que, com muita maestria, se debruçaram sobre essa exposição, surgindo aí a brilhante ideia de escrevê-la, colocá-la frente aos nossos olhos que, mesmo não podendo enxergá-la fisicamente, sentimos dentro dela, vendo ao nosso jeito o que ela apresenta para EU, TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES, os Diferentes.

Professor Vanderlei Balbino da Costa

Curso de Pedagogia – Faculdade de Educação – PPGE

Universidade Federal de Jataí – GO.

INTRODUÇÃO

No contexto hodierno, são muitas as iniciativas no sentido de possibilitar acesso à arte às pessoas com deficiência visual. Essas iniciativas inclusivas contrapõem-se a todo um movimento histórico de exclusão das pessoas com deficiência dos espaços onde a arte se manifesta, como os museus e outros locais de cultura, uma vez que, de forma hegemônica, esses espaços foram destinados prioritariamente à exploração visual e, portanto, sempre foram vedados à visita das pessoas cegas (Almeida, Carijó e Kastrup 2010).

Por certo, foi pensando neste contexto histórico de exclusão das pessoas com deficiência visual no campo da arte e da cultura, que desenvolvemos um projeto de extensão intitulado “Exposição de arte inclusiva na Faculdade de Educação (UFG)”. Esse projeto foi desenvolvido pelos estudantes do curso de Pedagogia e de Artes Visuais que cursaram a disciplina “Fundamentos teóricos e práticos da Educação Especial e inclusão escolar” no primeiro semestre de 2023.

O objetivo do projeto foi o de promover uma exposição de arte que possibilitasse a inclusão das pessoas com deficiência visual, estimulando a percepção e o envolvimento desses sujeitos com o universo das artes visuais, de tal forma que o apreciador cego ou com baixa visão pudesse tocar contornos, apalpar relevos, investigar texturas e volumes, além de sentir na pele o calor de cada elemento que compunha a mostra.

Dessa forma, os graduandos desenvolveram 15 obras de artes adaptadas em relevo, utilizando materiais diversos, tais como tecidos de texturas diversas, papéis de texturas diversas, materiais naturais (galhos de árvore, arroz, areia), tintas diversas, cola em alto-relevo, entre outros materiais. Além disso, os graduandos em Pedagogia e em Artes Visuais também fizeram a audiodescrição de todas as obras de artes selecionadas para exposição.

Outrossim, foi apresentado um total de 15 obras de artes de grandes pintores do cenário artístico nacional e internacional.

- 1) *Romance* – Tarsila do Amaral;
- 2) *O beijo* – Francesco Hayez;
- 3) *Moça com brinco de pérola* – Vermeer;
- 4) *A noite estrelada* – Van Gogh;
- 5) *Urutu* – Tarsila do Amaral;
- 6) *Jacqueline com flores* – Picasso;
- 7) *A traição das imagens* – René Magritte;
- 8) *Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor* – Frida Kahlo;
- 9) *Abapuru* – Tarsila do Amaral;

- 10) *Marilyn Diptych* – Andy Warhol;
- 11) *Amendoeira em flor* – Van Gogh (em 3D);
- 12) *Amendoeira em flor* – Van Gogh (pintura em alto-relevo);
- 13) *O grito* – Edvard Munch;
- 14) *Cesta de frutas* – Caravaggio;
- 15) *Os amantes* – René Magritte.

Ademais, a exposição teve um cunho formativo, pois, além de ampliar ou possibilitar a acessibilidade às pessoas com deficiência visual, buscou também promover a conscientização do público em geral para a necessidade e a urgência de se pensar em uma arte que inclua a Todos, sobretudo, que permita às pessoas com deficiência, especialmente com deficiência visual, o acesso a obras de artes conhecidas do grande público.

À luz dessas considerações preliminares, sublinhamos que o presente livro é resultante desta ação de extensão descrita anteriormente. Sendo assim, visamos, aqui, discorrer sobre o referido projeto de extensão, apresentando aos leitores a forma como construímos cada etapa da exposição de arte inclusiva. Nosso propósito fundamental é descrever e apresentar o modo como os estudantes, os docentes participantes do projeto, além dos monitores da inclusão, foram construindo essa proposta de cunho inclusivo num espaço de formação de professores, como a Universidade Federal de Goiás.

Partindo do exposto, organizamos esta obra em 14 capítulos. No primeiro capítulo, tratamos da forma como a exposição foi planejada e executada pelos estudantes e professores no decorrer do semestre, objetivando detalhar cada etapa.

No segundo capítulo, intitulado – “A audiodescrição na exposição de arte inclusiva” – apresentamos as obras de artes originais com suas respectivas audiodescrições realizadas pelos estudantes dos cursos de Pedagogia e de Artes Visuais e revisada pelos consultores de audiodescrição.

Do terceiro capítulo até o décimo primeiro, mostramos as obras de artes adaptadas, descrevendo todo o processo de adaptação realizado para que os quadros pudessem se prestar à apreciação tátil. Ademais, neste capítulo discorreremos, ainda, sobre os materiais utilizados para se promover tal adaptação, por intermédio de um esquema imagético em que é possível o leitor identificar o que foi utilizado em cada parte da imagem adaptada.

No décimo segundo capítulo, trazemos os relatos de experiências das pessoas com deficiência visual acerca das suas vivências na exposição inclusiva, evidenciando a percepção desses sujeitos em relação às obras de arte adaptadas, à funcionalidade dos recursos de tecnologia assistiva (audiodescrição) utilizados, buscando, sobretudo, identificar a eficácia das estratégias de adaptação/adequação das obras de artes apresentadas na Faculdade de Educação (UFG).

No décimo terceiro capítulo, abordamos a itinerância na exposição de arte inclusiva, destacando os relatos dos estudantes surdocegos e da guia intérprete, que participaram da exposição no Núcleo de Capacitação dos Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez (NAS/Goiânia).

No décimo quarto capítulo, tratamos, primeiramente, do programa de formação dos monitores para atuar na exposição e, em um segundo momento, do relato de experiência dos próprios monitores acerca de suas vivências, aprendizados e desafios no decorrer do evento cultural realizado na Universidade Federal de Goiás. Por último, chegamos à conclusão, elaborando um breve relato e uma síntese dos principais resultados advindos desse projeto

Com efeito, pensamos que este livro pode apontar caminhos importantes, no sentido de se pensar nas adaptações que devem ser feitas para tornar as obras de artes acessíveis às pessoas com deficiência visual, sejam elas cegas ou com baixa visão. Indubitavelmente, nesta obra, ao descrever cada etapa deste projeto de extensão, estamos colocando à disposição de educadores, terapeutas, profissionais do campo da arte, entre outros, ideias possíveis de serem concretizadas para tornar a arte acessível e inclusiva.